

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica  
ODS: 4 - Educação de qualidade

## **CONTRIBUIÇÕES DOS REGISTROS EM DIÁRIO DE BORDO NA CONSTITUIÇÃO DO PROFESSOR REFLEXIVO<sup>1</sup>**

### **CONTRIBUTIONS OF LOGBOOKS REGISTERS TO THE CONSTITUTION OF THE REFLECTIVE TEACHER**

**Claudia Marchesan<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão da Disciplina Constituição do Conhecimento de Professor -compreensões Contemporâneas, Mestrado Educação nas Ciências - Unijuí

<sup>2</sup> Professora da Rede Municipal de Bozano e Ijuí, Aluna Especial do Mestrado em Educação nas Ciências Unijuí. E-mail: claudinhamarchesan@hotmail.com

### **Introdução**

Refletir sobre a sua prática docente e formação constante faz do professor um pesquisador, que autoavalia e inova sua prática. Neste sentido, o registro das atividades e experiências vividas, em sala de aula, no “diário de bordo” permite qualificar a jornada de trabalho. Historicamente, a expressão “diário de bordo” teve sua origem no período das navegações, por ser um instrumento, que estava a bordo dos navios servindo à escrita dos capitães sobre todos os acontecimentos em alto mar. Antes da revolução industrial, o mesmo era utilizado, tradicionalmente, por viajantes, navegadores e exploradores em suas viagens, sendo muito aplicado como registro da descoberta de novas terras (SMILJANIC, 2001).

Na educação, não é possível saber ao certo quando e por quem foi escrito o primeiro Diário de Bordo, mas Porlan e Martin (1998) colocaram o Diário de Professor como recurso para a investigação em aula, ao registrar o planejamento e o desenvolvimento das aulas, em relatos de experiências, vivências, descobertas, trajetórias, processos, acontecimentos, segredos e sentimentos, informações de grande valia para o leitor.

Segundo El Hammouti (2002), existem diferentes maneiras de utilização para o diário:

- a) método de investigação, método de coleta de dados, de descrição dos processos e estratégias da própria pesquisa e análise das implicações subjetivas do pesquisador; b) método de formação dos docentes, análise de práticas pedagógicas e desenvolvimento profissional e pessoal; c) método de intervenção, pesquisa-ação (EL HAMMOUTI, 2002, p. 11).

Sabendo desta importância, os Diários de Bordo contribuem para a formação do professor orientando e refletindo sobre a sua prática docente, significativa na autoformação profissional. Neste contexto, o hábito de desenvolver a escrita pode ajudar a organizar o pensamento e ao ler o relato das

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

ações desenvolvidas em sala de aula, o professor poderá, ainda, identificar e refletir sobre possíveis problemas, de modo a buscar o seu aperfeiçoamento e traçar novos rumos para as próximas ações.

O registro guarda a prática do professor, para além da memória, ao propiciar momentos de reflexão sobre as ações que desenvolve. Zabalza (2004) afirma que ao escrever sobre a prática, o professor aprende e reconstrói seus saberes, uma vez que:

[...] escrever sobre o que estamos fazendo como profissional (em aula ou em outros contextos) é um procedimento excelente para nos conscientizarmos de nossos padrões de trabalho. É uma forma de “distanciamento” reflexivo que nos permite ver em perspectiva nosso modo particular de atuar. É, além disso, uma forma de aprender (ZABALZA, 2004, p. 10).

O professor, com capacidade de refletir sobre a ação, propicia um processo de aprendizagem contínuo que representa uma característica determinante da prática profissional (SCHÖN, 1995). Nesse sentido, a reflexão ligada diretamente à ação que a sustenta é uma das fontes mais importantes de constituição do professor reflexivo.

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise de recortes das memórias das aulas, de uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, de uma instituição de ensino, e neste diário encontrar contribuições para a constituição do professor reflexivo.

**Palavras-chave:** Registro; Professor Reflexivo, Conhecimento de Professor.

**Keywords:** Logbook; Register; Reflective Teacher.

## Metodologia

A metodologia utilizada é uma análise documental de fragmentos do *Diário de Bordo: Uma prática de autoformação docente*, referentes às práticas de sala de aula, de uma professora do Ensino Fundamental I.

Para a análise, buscamos subsídios em autores como: Donald Schon, Miguel A. Zabalza, António Nóvoa, Francisco Cordeiro Alves e Kenneth Zeichner, para dialogar com a pesquisa.

## Resultados e Discussão

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica  
**ODS:** 4 - Educação de qualidade

A partir da leitura do Diário de Bordo de autoria de uma professora em formação, em 2019, foram analisados, alguns recortes em que é possível reconhecer a contribuição na formação do professor pesquisador.

Recorte 01: Logo após as colocações das crianças voltei a questionar: “O que poderíamos fazer neste ambiente para torná-lo mais alegre, acolhedor, interativo?”, afinal passaríamos 4 horas diárias da nossa vida naquela sala, portanto, não poderia ser um local qualquer”(MARCHESAN, 2019, p.15).

Considerar o que a criança pensa e acredita é fundamental na prática docente. O professor precisa voltar o olhar para os fatos simples do dia a dia, como por exemplo, o ambiente da sala de aula, onde por meio de questionamentos, puderam juntos repensar e (re) construir.

Segundo Schön (1995) o professor só consegue ir além de sua ação rotineira e atingir a um nível maior de consciência daquilo que vivencia se olhar, observar e refletir sobre sua própria ação, desta forma, fazendo com que a reflexão e observação extraídas de seu contexto ocasionem mudanças. Assim, para tornar-se professor reflexivo envolve muito mais que simplesmente a reprodução de técnicas e sim assumir uma postura de um profissional investigativo que perguntar “o que” e “por que”. Ensinar não é simplesmente transferir conhecimentos e sim refletir criticamente sobre sua própria prática.

Recorte 02: A máquina de escrever, instrumento presente no ambiente da sala de aula, despertou o prazer pela leitura e escrita, proporcionando momentos de sensibilidade, alegria, carinho e gratidão construídos por todos nas interações. Cartas, bilhetes, recados datilografados começaram a circular e ter efeitos marcantes. Passamos a nos conhecer melhor. Abraços, olhares, pequenos gestos de solidariedade passaram a existir[...] Não há educação sem afeto, carinho, toque, olho no olho (MARCHESAN, 2019, p. 21).

Nesse registro, fica clara a reflexão do professor a respeito da educação ligada com o afeto e a emoção. Muitas das ações docentes se tornaram visíveis quando registradas e refletidas. Segundo Zeichner (1993), a ação-reflexão implica, além de tudo, intuição, emoção e paixão, e não um conjunto de técnicas que podem ser embrulhadas e ensinadas.

Recorte 03: Quando o professor passa a ter a função de mediador e elabora boas perguntas, permite que as próprias crianças encontrem saídas, alternativas para resolver os problemas que elas mesmas criam. As crianças são criativas, apresentam capacidade de se expressar por meio de diferentes linguagens e de criar soluções novas para os problemas identificados nos diversos ambientes e realidades (MARCHESAN 2019, p. 25).

Nesse momento o professor realiza a reflexão a respeito da sua função de mediador, onde conclui que um bom professor não é aquele que responde a todas as perguntas e sim aquele que sabe elaborar

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica  
**ODS:** 4 - Educação de qualidade

boas perguntas para as crianças. Zabalza (1994 p.65) ressalta que:

a reflexão sobre a própria prática, a introdução de propostas reflexivas na ação didática faz com que saíamos de um terreno de certezas dadas por outros e de rotinas comportamentais, etc., para passarmos a um terreno de tomada de decisões, de debate, de insegurança, de criação, (...).

O registro é fundamental para que a reflexão sobre a prática aconteça e assim o professor se constitui gradualmente. Enquanto docentes, carecemos também desenvolver nossa escuta atenta para buscar junto das crianças temas de projetos, pesquisas, caminhos possibilitando momentos ricos de aprendizagem e desenvolvimento, tanto para crianças quanto para professores.

De acordo com Nóvoa (1995, p.25),

[a] formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas) mas sim, através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

Recorte 04: “A escuta atenta do professor é fundamental para a coleta de elementos e encaminhamentos de pesquisas e para a resolução dos problemas. Acompanhar os interesses e descobertas das crianças ampliam as possibilidades de pesquisas e de projetos” (MARCHESAN, 2019, p. 38).

A ação desenvolvida em sala de aula, necessita por parte do professor de um olhar sensível, de uma escuta atenta, de valorizar seus registros e buscar junto deles a reflexão a fim de aprimorar sua prática e contribuir na sua formação docente.

O diário pode ser considerado como um registro de experiências pessoais e observações passadas, em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita, com a intenção usual de falar de si mesmo (ALVES, 2001. p. 224).

De acordo com Alves (2001), o diário é considerado como um instrumento em que o professor pode transformar o pensamento em registro escrito, documentando desta forma aquilo que é pensado, sentido no momento do planejamento e após a realização das aulas, transformando essa escrita em aprendizagem, conhecimento para si próprio.

## Considerações Finais

Através desta pesquisa, percebe-se que o Diário de Bordo contribui para a constituição do professor

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica  
**ODS:** 4 - Educação de qualidade

reflexivo, que através do registro permite diálogo consigo mesmo acerca dos acontecimentos no decorrer das aulas. Portanto, o professor que se permite registrar e refletir sobre a sua prática, qualifica o seu trabalho, buscando a autoformação docente.

### Referências

ALVES, F. C. **Diário – um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas.** Instituto politécnico de Viseu. Disponível em [www.ipv.pt/millennium/millennium29/30](http://www.ipv.pt/millennium/millennium29/30). Acesso em 06 de julho de 2020.

EL HAMMOUTI, N-D. Diários etnográficos profanos na pesquisa educacional. **Revista Europea de Etnografía de la Educación.** v. 1, n. 2, 2002. p. 9-20.

MARCHESAN, Claudia. **Diário de bordo: uma prática de autoformação docente.** Ijuí/RS: Net. Copy, 57p. 2019.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In. **Os professores e a sua formação.** Nóvoa, A.(org.) 2. ed. Portugal: Publicações Dom Quixote, 1995.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, A.(org.) **Os professores e a sua formação.** 2. ed. Portugal: Publicações Dom Quixote, 1995.

SCHÖN, Donald. **Le praticien réflexif: à la recherche du savoir caché dans l'agir professionnel.** Montréal: Logiques, 1993.

SMILJANIC, Maria Inês. Da “Invenção” à “descoberta” científica da Amazônia: as diferentes faces da colonização. **Revista Múltipla,** ano VI, n.10, p. 9-26, 2001.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ZABALZA, M. A. **Diários de Aula:** Contributos para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editor, 1994.

ZABALZA, Miguel. **Diários de aula:** Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: 2004.

ZEICHNER, K. M. **A Formação Reflexiva de Professores, Ideias e Práticas.** EDUCA, Lisboa



**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica  
**ODS:** 4 - Educação de qualidade

1993.

**Parecer CEUA:** 23205.004977/2015-90

**Parecer CEUA:** CAAE: 84431118.2.0000.5350